

ÉTICA NO DESPORTO

1
G

1. ÉTICA E VALORES NO DESPORTO
2. PROMOÇÃO DA ÉTICA NO DESPORTO

José Carlos Lima // André Xavier de Carvalho // Bruno Avelar Rosa

IPDJ_2021_V1.0



ÉTICA NO DESPORTO

José Carlos Lima // André Xavier de Carvalho // Bruno Avelar Rosa

Índice

CAPÍTULO I.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	3
RESUMO	3
1. ÉTICA E VALORES NO DESPORTO	4
1.1. A ÉTICA COMO SISTEMA DE VALORES NO CONTEXTO DESPORTIVO	4
1.2. OS VALORES DO DESPORTO	8
SINOPSE DA UNIDADE CURRICULAR	26
AUTO VERIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS	27
RECOMENDAÇÕES DE LEITURA	28
GLOSSÁRIO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

- 1. ÉTICA E VALORES NO DESPORTO
- 2. PROMOÇÃO DA ÉTICA NO DESPORTO





OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

GERAIS

- Compreender a importância da ética e dos seus princípios no desempenho do treinador e respetivo impacto nos praticantes e na comunidade.
- Estimular o reconhecimento e utilização do desporto como ferramenta privilegiada para o desenvolvimento dos valores humanistas e, em particular, da cidadania.

ESPECÍFICOS

- Reconhecer os conceitos relacionados com a ética no desporto e sua aplicabilidade ao contexto desportivo.
- Compreender o papel do treinador enquanto principal agente de promoção da ética desportiva.



CONCEITOS-CHAVE

- Ética
- Valor
- Espírito desportivo
- Código de ética
- Deveres
- Compromisso
- Exemplo



RESUMO

Para o treinador, a ética funciona como um sistema de princípios e de valores que orientam a sua maneira de ser, estar e de agir. Paralelamente à sua competência técnica, a sua dimensão educativa deverá ser orientada por um conjunto de valores nucleares, (verdade, respeito, disciplina, apoio...) fundamentados e alicerçados através do seu bom exemplo. Os valores do treinador são, em regra geral, os valores dos seus atletas, tornando-se imperioso que o seu exemplo seja positivo, e que este seja capaz de compreender o potencial educativo e ético do desporto enquanto escola de vida. O código de ética e o compromisso do treinador são um conjunto de orientações axiológicas e deontológicas concretas que, sendo vividos, serão os pilares para que a sua missão seja bem-sucedida.

Esta unidade de “Ética no desporto” para o curso de treinadores de Grau 1 está organizada em duas subunidades: a primeira (designada “ética e valores no desporto”) analisa a dimensão concetual da ética e dos valores e sua relação com o desporto, observando também as problemáticas que lhe estão associadas; enquanto a segunda (designada “promoção da ética no desporto”) debruça-se sobre algumas formas de desenvolvimento e potenciação da ética no contexto desportivo, e seus respetivos valores, através da ação do treinador e mediante a utilização de recursos pedagógicos criados com a finalidade de perseguir a sua transmissão.



1. ÉTICA E VALORES NO DESPORTO

O objetivo desta subunidade é o de discutir a relação da ética com o desporto, observando as particularidades que tornam o desporto um contexto de particular interesse para o processo de desenvolvimento de cidadania entre todos aqueles que o praticam ou que com ele contactam.

1.1 A ética como sistema de valores no contexto desportivo

A ética não só indica o caminho correto do nosso agir, como também o que se deve fazer para ser feliz. A necessidade de abordar o tema da ética em contexto desportivo e, de forma particular, na ótica do treinador revela-se fundamental pois **estamos no campo do comportamento moral deste agente desportivo e seus respetivos impactos.**

Neste sentido, a dimensão do dever no treinador é nuclear, já a sua ação não só o compromete a ele, como toca todos aqueles que dependem dele, em especial os atletas que dirige. Ou seja, o seu agir tem consequências sobre aqueles

que orienta, daí a importância em abordar esta temática na formação do treinador, ajudando o treinador a responder a algumas questões nucleares: **“Como devo agir? Como comportar-me? O que devo dizer?”**. Até porque o treinador ao responder a estas questões tem uma finalidade ética: procurar uma “vida boa”, nas palavras de Paul Ricoeur, ou de “viver bem”, segundo Aristóteles. Ora, **para o treinador ter uma “vida boa” não é outra coisa que uma vida realizada ao serviço dos seus atletas, orientando o seu agir de acordo com valores e princípios socialmente relevantes.**

 É dever do treinador influenciar positivamente o processo de desenvolvimento desportivo dos seus atletas, no qual também se inclui a educação ética.





A ética é uma área da filosofia que estuda o comportamento humano, e analisa a aplicação dos valores que devem orientar o indivíduo e a sociedade para a felicidade e o bem comum.

5

No desempenho das suas funções de treinador deverá sentir que a sua vida “vale a pena”, **ajudando todos aqueles que treina a desenvolverem os seus talentos, proporcionando-lhe recursos, e um contexto desportivo e humano favoráveis para crescerem na prática desportiva como atletas e cidadãos responsáveis.** A ética ajuda o treinador a atuar de forma correta e justa. Para tal, o treinador terá de ter por base um conjunto de valores – um sistema – que o irão ajudar a cumprir a sua missão de treinador. Valores como respeito, justiça, superação, trabalho, disciplina, esforço, verdade, saber ouvir, *fair play*, entre tantos outros no mesmo azimute, são valores que o treinador terá de exercitar e potenciar no seu

treino. **Todos estes valores terão de ter como base a INTEGRIDADE.** Este valor ético é o alicerce de todos os outros valores, e o treinador, pelo desempenho que tem, terá de ser exemplo para os seus atletas, sendo sempre verdadeiro, trabalhador, competente, amigo e transparente. Porque se não for o caso, o seu comportamento ético não tem fundamento nem eficácia.

Nem sempre a temática da ética foi valorizada na formação de treinadores, inicialmente muito focado no desenvolvimento das competências técnicas e metodológicas destes agentes. Contudo, atualmente, **a ética é considerada uma matéria fulcral no processo de desenvolvimento do treina-**

dor competente. Nesse sentido, importa esclarecer conceitos e âmbitos que se vêm tornando, cada vez mais, parte do léxico dos treinadores e dos contextos em que intervêm.

O termo **ética** deriva do grego *ethos* que significa fundamento, carácter, alicerce, costume, hábito. É uma área da filosofia que estuda o comportamento humano, e analisa a aplicação dos valores que devem orientar o indivíduo e a sociedade. Valores esses que vão determinar se a conduta ou o agir humano é correto ou incorreto. A ética tem como finalidade ajudar a pessoa a ser feliz, a ter uma “vida boa”, com sentido e orientada para a realização do eu e do bem comum.

Existem diferentes correntes éticas, ou seja, diversas formas de dar resposta a um problema, questão ou dilema ético. Com efeito, o seguir de uma corrente ética em concreto, não é garante de que as respostas procuradas são mais certas ou mais erradas, mas contribui para que as decisões que estão associadas a estas respostas sejam mais coerentes. **As correntes fundamentais da ética são a “ética deontológica”, inspirada em Kant, a “ética utilitarista”, inspirada em John Stuart Mill, e a “ética das virtudes”, inspirada em Aristóteles.**



Ética das virtudes.

Defendida por Aristóteles (384-322 a.C.) na sua obra *Ética a Nicómaco*, assenta mais na pessoa e menos na ação, sublinhando o carácter da pessoa, e as virtudes que esta deve ter para agir de forma correta.

Exemplo: o treinador para ser ético terá de ser virtuoso, isto é, nas suas decisões terão de constar virtudes, como a verdade, ponderação, respeito...

Ética normativa ou do dever.

Defendida por Emanuel Kant (1724-1804), refere que se deve agir “de tal forma que a tua norma se torne universal”. Isto é, caso a ação seja aceite por todos então está-se a agir de forma correta.

Exemplo: um atleta foi mal-educado durante o treino, sendo colocado de castigo. Se a grande maioria dos treinadores, perante esta situação, tomar a mesma decisão, então a mesma poderia ser considerada como correta.

Ética utilitarista.

Defendida por John Stuart Mill (1806-1873), afirma que se deve atuar de forma a maximizar o bem e a minimizar o mal.

Exemplo: um atleta deve ser substituído de forma a maximizar o rendimento da equipa, mesmo sabendo que se está a “sacrificar” um elemento.



Mas, afinal, o que é a ética?

É o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida:

Quero? Devo? Posso?

- Nem tudo que eu quero, eu posso.
- Nem tudo que eu posso, eu devo.
- E nem tudo que eu devo, eu quero.

“Temos paz de espírito quando aquilo que queremos é ao mesmo tempo o que podemos e o que devemos.”

(Mário Sergio Cortella)

A ética funciona assim como um sistema de valores que se manifesta através do comportamento humano. Ora, **se o desporto é uma área do agir humano, então também aí a ética se manifesta**. Desta forma, quando, através do desporto, se tem a intenção de educar, ajudar a formar o carácter, entre outros objetivos análogos, então **o desporto é um meio para a manifestação e o desenvolvimento de um conjunto de valores éticos** como sejam, por exemplo, a amizade, respeito, *fair play*, solidariedade, resiliência, entre muitos outros.

Contudo, enquanto atividade humana, **o desporto apresenta também características particulares que importa considerar** enquanto veículo de transmissão de valores e educação para a cidadania.



Neutralidade do desporto

O desporto é uma atividade humana neutra, nem é boa nem é má, dependendo da nossa intencionalidade – finalidade da ação. Portanto, será boa se a nossa intenção tiver como objetivo uma finalidade positiva, educativa ou formativa. Daqui se conclui que a formação e a preparação do treinador a nível técnico, mas sobretudo a nível humano, são fundamentais para que haja uma boa intencionalidade no exercício da sua missão do treinador.



Nem tudo o que é legal é ético

Num treino ou jogo poderemos cumprir as regras e, no entanto, não sermos éticos. Por exemplo, quando, uma equipa chega atrasada a um jogo, essa equipa, pelo regulamento, perderia o jogo. Porém, numa dimensão ética, a equipa em vantagem deverá fazer um esforço para cumprir a finalidade do encontro que é ser jogado, de forma equitativa.

VALORES PESSOAIS, INTERPESSOAIS E CÍVICOS

Já referimos que **a ética funciona com um sistema de valores**. Cada treinador tem a sua maneira de ser e de estar que lhe é própria e particular. Dependendo da sua personalidade e do contexto, assim irá aplicar e viver determinado conjunto de valores. Estes, entre outros, podem ser **cívicos** (respeito pelo espaço, procura pela participação comunitária), **interpessoais** (promovendo a relação entre as pessoas através da solidariedade, cooperação, respeito pelos outros) ou **pessoais** (fomentando a autonomia, superação, responsabilidade). Por exemplo, o treinador que se comporta de maneira educada está a respeitar as regras da boa convivência e do bom relacionamento e, neste sentido, está a ser ético, desejando e promovendo o bem, isto é, o seu bem e o bem dos outros.



Um treinador ético é um treinador que tem e **promove valores**!

Mas, afinal, o que é um valor?

Denomina-se por valor aquilo que qualifica, que atribui qualidades, características a alguém ou alguma coisa. O que tem peso, o que valoriza.

Há vários tipos de valores dependendo da sua relação com uma determinada área do agir humano: económicos, culturais, afetivos, religiosos, estéticos, pessoais, cívicos, desportivos, éticos (...)

A uma ação corresponde um ou mais valores, por ex: a ação de chegar a horas ao treino, corresponde o valor da disciplina; a ação de cumprimentar o adversário, corresponde o valor do respeito pelo outro; o ouvir o que o treinador diz corresponde a estar atento e respeitar o treinador...

E o que são valores éticos?

São aqueles valores que nos ajudam a agir de forma correta, justa, e a concretizar o bem, pois a essência do valor ético é a busca do bem. Por isso, valores como a justiça, a verdade, o respeito e a honestidade são valores fundamentais no meu agir ético.

Entre os vários valores, existe um que me ajuda a decidir de forma correta, que é a prudência. Esta ajuda-nos a tomar decisões de forma ponderada, refletida, e não de forma impulsiva.

No treino ou no jogo, o treinador pode deixar-se levar facilmente pelas suas emoções. Nesta circunstância, a prudência atua de modo a ajudar o treinador a ser menos reativo e mais pró-ativo, antecipando os seus possíveis comportamentos.

1.2 Os valores do desporto

Cada valor tem o seu peso e qualidade específica. O valor do respeito, por exemplo, tem o mesmo significado num contexto desportivo ou num contexto social. No entanto, este mesmo valor é experienciado e vivido de forma distinta no ambiente desportivo ou familiar, por exemplo.

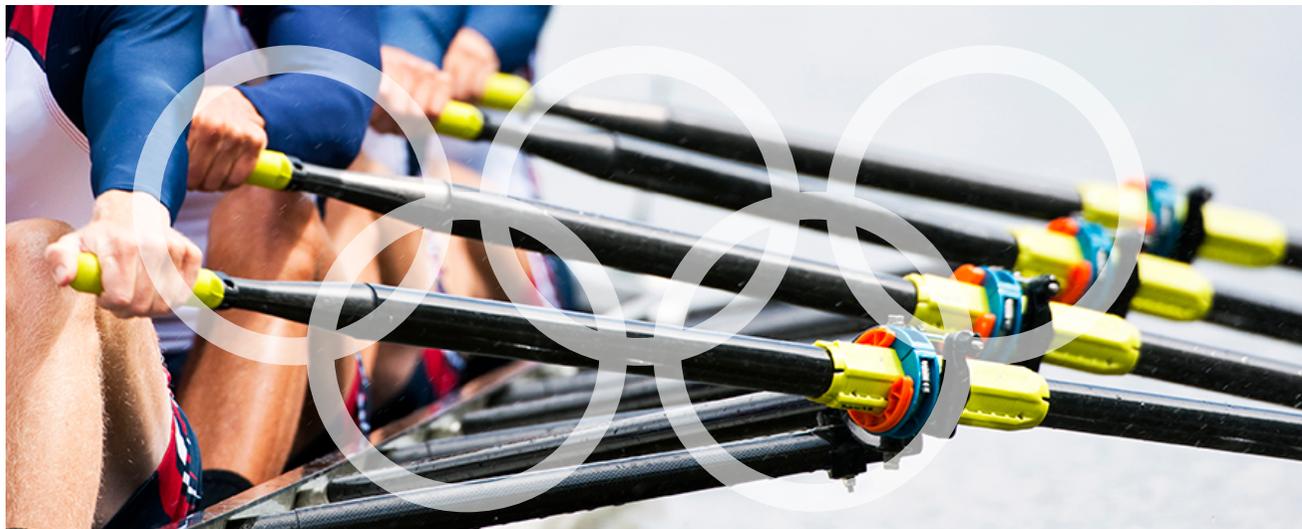
Na vida, como no desporto, os valores deverão ser compreendidos e vivenciados. Não basta saber o que significa o valor da amizade ou a disciplina. **É necessário vivenciar esses valores, vivência esta que se dá pela prática, isto é, pelo “exercício” desses valores.** Por esse motivo se diz que o desporto é um “bom exercício” para a prática de valores.

Cada vez que o treinador ou atleta exercitam, pela repetição, um ou mais valores, estão a criar um hábito – neste caso, **um bom hábito** – e é através deste processo que se dá o *transfer* de aplicação de valores da vida para o desporto e vice-versa. São exemplos de valores do desporto, ou da aplicabilidade de valores ao contexto desportivo, os seguintes:

- 📌 **Amizade.** No jogo estabelece-se uma relação, criando e fortalecendo laços entre pares.
- 📌 **Respeito.** Ao cumprir as regras do jogo e ao reconhecer as qualidades do outro, o atleta aceita as decisões e respeita o outro tal como ele é.
- 📌 **Solidariedade.** O atleta torna-se solidário perante a adversidade, ajudando o outro.

- 📌 **Cooperação.** No jogo valoriza-se a ação do grupo enquanto equipa, sendo esta fundamental para que os objetivos definidos sejam atingidos.
- 📌 **Fair play.** No jogo, o espírito desportivo manifesta-se em gestos e códigos que estão para além das regras e que revelam a educação e o respeito pelo outro, por si próprio e pelo jogo.
- 📌 **Disciplina.** Ao jogar, é cumprido um conjunto de regras e exercitado, de forma correta, um conjunto de determinados comportamentos.





1. O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e da mente. Aliando o desporto à cultura e educação, o Olimpismo procura ser criador de um estilo de vida fundado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo, na responsabilidade social e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais.
2. O objetivo do Olimpismo é o de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso da pessoa humana em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana.

Pontos 1 e 2 dos Princípios Fundamentais do Olimpismo
(In Carta Olímpica, versão portuguesa traduzida em 2012)

ESPÍRITO DESPORTIVO, OLIMPISMO E FAIR PLAY

O espírito desportivo/*fair play* significa não só respeitar as regras do jogo mas, essencialmente, **honrar e valorizar o jogo com atitudes morais dignas e que vão para além do cumprimento das regras, como sejam as atitudes de lealdade, de justiça e de respeito**. Veja por exemplo a tendência normativa para a inexistência de regras que obriguem a ajudar ou cumprimentar um adversário, mas se tal ocorrer – e deve ocorrer! – considera-se ser uma demonstração de *fair play*.

Por seu turno, mas de forma complementar e até, em certa medida, fundadora do espírito desportivo/*fair play*, **o Olimpismo defende um conjunto de princípios e de valores que se consubstanciam no chamado Espírito Olímpico que tem por base três grandes valores: EXCELÊNCIA, AMIZADE e RESPEITO**. Esta dimensão troncal valorativa do Olimpismo é reveladora da sua essência: o mais importante é participar, criar relações e procurar

ser cada vez melhor. Para Pierre Coubertin, pai dos Jogos Olímpicos da era moderna, o Olimpismo é uma filosofia de vida, onde o corpo e o espírito se devem completar, apoiados na cultura e educação. **Os Jogos Olímpicos representam, assim, um projeto educativo e civilizacional assente em valores universais que procura unir as pessoas em redor dos seus valores consubstanciados pelo Espírito Olímpico e na base do lema *Citius, Altius, Fortius* (i.e., mais rápido, mais alto, mais forte)**.

ALGUMAS PROBLEMÁTICAS DA ÉTICA NO DESPORTO

Todos os dias o treinador é confrontado com desafios/ problemas/dilemas morais e éticos, no treino ou no jogo ou mesmo no quotidiano, e para os quais terá de dar resposta. Nestas circunstâncias, **a ética tem como função ajudar o treinador a responder a esses desafios ou problemáticas**. Questões como, por exemplo:

////////////////////////////////////

- Devo ou não chamar a atenção a determinado atleta?
- Posso repreender ou louvar aquela atitude?
- Será oportuno castigar aquele atleta?
- Incentivo o meu atleta a simular uma falta?
- Dou anuência para que o meu atleta se dope?
- Pela minha atitude, estou a discriminar aquele atleta?
- O tom de voz, e a minha postura, são as melhores?
- Que exemplo estou a dar?
- Estou a ser exigente ou complacente com a minha equipa?
- O que devo fazer?

////////////////////////////////////



A ética ajuda a responder a estas questões através da aplicação de um sistema de valores. Com efeito, **são os valores (por exemplo, os já mencionados respeito, compreensão, exigência, prudência,...) que se utilizam ou aplicam que irão determinar a qualidade da resposta.** Numa ação moral – ética de situação – é necessário ter em conta a norma da ação, o contexto, a intenção do agente, e as consequências desta ação. Entre as diferentes problemáticas com que o treinador se pode deparar e que, reconhecidamente, existem no desporto mas também encontram no desporto um foco de solução, encontram-se as seguintes (as quais são apresentadas partindo da perspetiva e contexto de intervenção do treinador e não do desporto no sentido global):



- ❖ **Racismo.** No desporto, não raras vezes, a dimensão emotiva pode dificultar a perceção desta problemática, pelo que frequentemente se desculpabilizam comportamentos e expressões racistas como se fizessem parte do processo. O racismo acontece quando, por preconceito, se discrimina outra etnia que não a nossa. O treinador terá de estar atento a este fenómeno para não permitir este tipo de comportamentos no seio da sua equipa. Ele próprio deverá ter cuidado nas expressões que utiliza, ter em atenção o contexto social em que treina, para que o seu exemplo não seja um fator de segregação, mas sim de agregação.
- ❖ **Especialização precoce.** O treinador deverá planear o seu treino de acordo com a fase e o desenvolvimento maturacional dos seus atletas, respeitando as diversas fases de crescimento dos mesmos. Do ponto de vista ético, o treinador deverá respeitar as capacidades do atleta, e ao mesmo tempo ter em conta os seus limites, procurando agir sempre no interesse da sua saúde. Por vezes, uma exigência competitiva desproporcionada pode levar a um desequilíbrio emocional e físico dos atletas. Ao se “queimarem” as etapas do desenvolvimento da criança ou jovem, está-se, de certa forma, a violentar a dignidade da criança nas suas dimensões, físicas, psicológicas, afetivas, emocionais e sociais, com consequências nefastas para a sua vida futura.
- ❖ **Igualdade de género.** A igualdade de género representa a existência de direitos iguais para mulheres e homens, raparigas e rapazes. Apesar de importantes avanços nos últimos

anos, ainda existe um longo caminho a percorrer para que se observe uma igualdade efetiva. As mulheres continuam sub-representadas na prática desportiva e nas instituições desportivas, existem desigualdades nos rendimentos e prémios desportivos, na cobertura dos média e no acesso a instalações e recursos. A fotografia traçada recentemente a nível da Europa e em Portugal (Conselho de Europa, 2019) revela que o desporto continua a ser um setor dominado pelos homens: no desporto federado as mulheres constituem cerca de 30% dos praticantes, nas direções das federações nacionais apenas 14% são mulheres dirigentes, e unicamente 9% dos treinadores filiados são mulheres. O treinador deverá ter conhecimento das desigualdades que persistem e dos obstáculos e resistências à igualdade entre os sexos na prática desportiva, procurando reduzir estereótipos de género e barreiras à participação, criando experiências desportivas inclusivas e equitativas.

10



Conheça o toolkit **“How to Make an Impact on Gender Equality in Sport”** publicado no âmbito do projeto **“All in”** levado a cabo pelo Conselho de Europa.

📌 **Violência.** Existem diversos tipos de violência – física, emocional, verbal... – e sempre que esta acontece viola-se o princípio básico da ética que é o respeito pela pessoa humana. Ao infligir castigos físicos, ao ser violento verbalmente, chamando nomes, por exemplo, ou rebaixando o atleta de forma humilhante, o treinador não está a educar, nem a formar. Está a exercer um poder baseado numa autoridade que não lhe é conferida, podendo, inclusivamente, ser processado criminalmente.



Conheça a **“Violência zero”**, campanha de sensibilização contra a violência no desporto levada a cabo pelo Governo de Portugal desde 2019.



📌 **Abuso sexual de crianças e jovens.** Esta é uma problemática extremamente grave e complexa e que tem vindo a ser reportada com particular mediatismo nos últimos anos por diferentes quadrantes da sociedade e do sistema desportivo. No desporto também acontece, de modo particular, quando existe tolerância à discriminação, violência física, verbal ou comportamentos sexuais inadequados por intervenção do treinador sobre os ou as atletas. Prospera dentro de um ambiente em que o exercício de “poder” e da “autoridade”, nomeadamente por parte do adulto, provoca medo e dependência. A perda de “barreiras naturais” devido ao con-

tacto físico necessário e a partilha de balneários e espaços confinados com adultos também expõem mais as crianças e jovens a diversas formas de violência sexual. Por outro lado, da parte das organizações, e considerando os padrões de desenvolvimento associados aos processos já solucionados, parece haver uma tendência para que as instituições envolvidas – ainda que indiretamente – procurem evitar o escândalo preferindo, por isso, silenciar o abuso. Este abuso pode assumir diferentes formas físicas ou verbais, assédio, uso de pornografia infantil, agressão sexual entre pares, etc., e parece ocorrer particularmente por parte de agressores que são conhecidos e da confiança das crianças e jovens e das suas famílias. Tendo em conta a estimativa de prevalência do abuso sexual, o modo de atuação dos agressores e a dificuldade da criança ou jovem revelar a situação, é crucial e fundamental que o treinador possua conhecimentos e competências para entender, evitar, prevenir e saber como responder aos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos jovens atletas e a ocorrência destas situações, pois está em jogo – nunca é demais reforçar! – a dignidade e o bem estar da criança e do jovem, ou seja, do ser humano que os constitui.



Conheça a campanha **“Start to talk”** desenvolvida pelo Conselho de Europa com o objetivo de prevenir o abuso sexual de crianças e jovens no desporto.

📌 **Bullying.** Sendo também uma forma de abuso, o *bullying* faz referência ao uso sistemático de poder com o objetivo de humilhar e rebaixar o outro, ferindo a sua dignidade e personalidade, podendo marcar de forma negativa a criança e, no caso da sua ocorrência em contexto desportivo, contribuir para o abandono da prática. No desporto, e segundo Nery, Neto, Rosado e Smith (2020), a incidência desta problemática ronda os 10 a 12% (de vitimização). No espaço desportivo, o *bullying* normalmente acontece entre colegas de treino, em ambiente de balneário e outros locais onde a supervisão de adultos é menor. Outra forma de *bullying* reportada é efetuada pelo próprio treinador. Este consiste essencialmente em práticas de treino abusivas, que se baseiam na falsa crença que ajudam a “enrijecer” os atletas. Neste sentido, o treinador terá de estar atento à sua forma de se expressar e aos seus gestos, porque quando expressões como “não vales nada” ou outras ocorrem, de forma repetida, estamos perante um caso de *bullying* do treinador que em nada beneficia o desenvolvimento do jovem, bem pelo contrário.



Projeto português **“Desporto sem bullying”** que conta com o apoio do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED).

📌 **Doping.** Trata-se da aplicação de substâncias ou métodos ilegais que possibilitam modificações físicas e psíquicas que se traduzem em vantagens no desempenho desportivo do atleta. Além de provocar uma vantagem irregular na performance desportiva, pode provocar deformações ósseas, distúrbios hormonais, miopia, hipertensão, coágulos sanguíneos, diabetes, doenças reumáticas, insónias, depressão... Do ponto de vista ético, o *doping* é considerado nefasto fundamentalmente por violar três princípios: o princípio da “equidade”, já que confere uma vantagem de forma incorreta (no desporto, é essencial que os atletas partam para uma prova em igualdade de circunstâncias) e, desta forma, atenta contra a verdade desportiva, o princípio do “respeito pela saúde” do atleta, uma vez que o doping provoca distúrbios e desequilíbrios nocivos para o atleta e com consequências nefastas também para o seu bem-estar, e o princípio do “espírito desportivo”, na medida em que o *doping* viola os valores da verdade, do respeito e da ética.

📌 **Manipulação de resultados.** A viciação de resultados, também comumente designada de *match-fixing*, é um dos fenómenos negativos no desporto que mais mediatismo tem tido nos últimos anos, seja pelos casos ocorrentes, seja pelas iniciativas desenvolvidas por diferentes organizações. Trata-se de, por motivo de apostas desportivas, manipular um resultado de forma ilegal com objetivo de obter benefícios desportivos (resultado) e financeiros (lucro). É um problema grave que afeta o desporto pois coloca em causa o princípio da verdade desportiva e também a segurança daqueles que se envolvem, uma vez que tal fenómeno é desenvolvido por organizações criminosas que procuram atletas em situação de fragilidade financeira que, uma vez implicados no processo, têm dificuldade em deixar de estar envolvidos. A manipulação de resultados é um problema transversal a todas as modalidades desportivas e categorias competitivas.



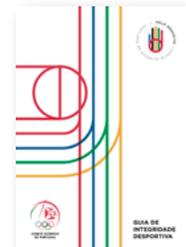
12

! Sabia que?

Entre 500 mil milhões e 1 trilião de dólares é o volume de dinheiro estimado que o jogo ilegal movimenta (Comissão Europeia, 2017). Treinadores, atletas, dirigentes ou árbitros não podem apostar nos jogos da sua equipa nem nos campeonatos onde participam.



Conheça e assine com os seus atletas a “**Declaração antidopagem treinador-atleta**” e forneça-lhes a brochura sobre os “**Perigos da dopagem**”.



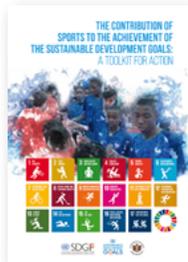
Conheça o “**Guia de Integridade Desportiva**” publicado pelo Comité Olímpico de Portugal.



📌 **Sustentabilidade.** O desporto é também um contexto de grandes eventos, cuja exploração pode pôr em causa o equilíbrio dos recursos naturais do planeta. Contudo, e particularmente desde a publicação da Agenda 21 por parte do Comité Olímpico Internacional em 1992, que diferentes organizações desportivas com diferentes escalas e dimensões têm procurado também promover a sustentabilidade das suas intervenções. Atualmente, e em linha com a concretização dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 2030, propostos pela Organização das Nações Unidas, são inúmeros os documentos que providenciam orientações para a promoção e desenvolvimento de um desporto mais sustentável e amigo do planeta.



Conheça o **“Manual de Boas Práticas Ambientais no Desporto”** publicado pelo Plano Nacional de Ética no Desporto e o toolkit **“The Contribution of Sports to the Achievement of the Sustainable Development Goals”** publicado pela Sustainable Development Goals Foundation.



O desporto é uma atividade humana global e, como tal, tem sido palco para o desenvolvimento das diferentes problemáticas analisadas, as quais são também transversais às restantes dimensões da sociedade. Contudo, **o desporto assume-se sobretudo como um poderoso contexto e ferramenta de influência da sociedade** com vista à promoção dos valores éticos que constituem a sua matriz.



! Pontos-chave da subunidade

1. A ética como sistema de princípios e de valores que orientam a ação do treinador.
2. A compreensão e vivência de valores como meio para a formação do caráter.
3. A importância do espírito desportivo.
4. Diversas problemáticas no campo da ética desportiva.

ÉTICA NO DESPORTO

José Carlos Lima // André Xavier de Carvalho // Bruno Avelar Rosa

Índice

CAPÍTULO II.

2. PROMOÇÃO DA ÉTICA NO DESPORTO	15
2.1. O PAPEL DO TREINADOR NA PROMOÇÃO DOS VALORES HUMANISTAS NO DESPORTO E SUA DEONTOLOGIA	15
SINOPSE DA UNIDADE CURRICULAR	26
AUTO VERIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS	27
RECOMENDAÇÕES DE LEITURA	28
GLOSSÁRIO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. ÉTICA E VALORES NO DESPORTO

2. PROMOÇÃO DA ÉTICA NO DESPORTO



2. PROMOÇÃO DA ÉTICA NO DESPORTO

O objetivo desta subunidade é potenciar o enquadramento dos treinadores relativamente à sua intervenção pedagógica junto dos praticantes, particularmente os mais jovens, do ponto de vista da educação para valores e ética desportiva.

Partindo de uma abordagem concetual, procura-se fornecer algumas orientações, e diferentes ferramentas de apoio, para que os treinadores possam, por um lado, ter presente aqueles que são os seus deveres e responsabilidades, e, por outro, operacionalizar a sua ação no âmbito da educação para a ética através da prática desportiva, melhorando ainda mais a sua intervenção educativa.

2.1. O papel do treinador na promoção dos valores humanistas no desporto e sua deontologia

Os treinadores, enquanto agentes centrais no processo de desenvolvimento desportivo, desempenham **um papel de responsabilidade na transmissão de valores éticos** a todos os que com eles se relacionam, em particular os atletas, sendo esta responsabilidade também partilhada pelas instituições às quais estes estão vinculados.

 Mais do que formar atletas, os treinadores estão igualmente (e acima de tudo) a formar pessoas, homens e mulheres, que são os nossos futuros cidadãos.



Para rentabilizar os benefícios da prática desportiva através da intervenção do treinador, **é importante que o foco, para além do desempenho desportivo propriamente dito, esteja no impacto que o mesmo tem nos indivíduos a nível biológico, psicológico e social.**

Neste sentido, complementarmente aos benefícios para a saúde que a prática desportiva comporta, já amplamente divulgados, outro impacto essencial da prática desportiva, relaciona-se com o seu potencial enquanto ferramenta para o desenvolvimento da cidadania. Com efeito, e como já foi referido, **o desporto é também contexto e motor para o desenvolvimento de valores pessoais, interpessoais e cívicos, os quais são essenciais para uma cidadania plena e socialmente consciente por parte das crianças e jovens e futuros adultos.**



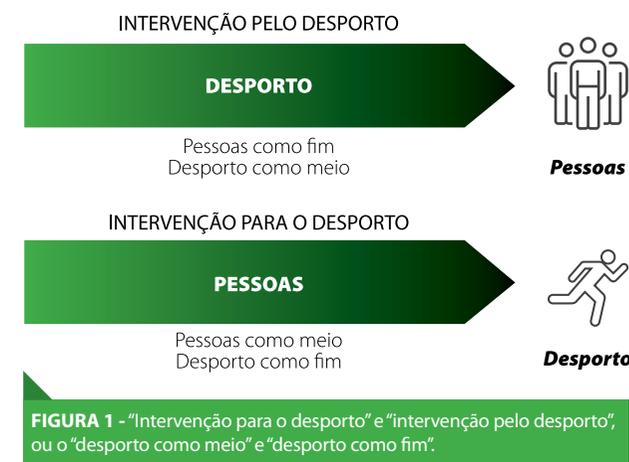
O desporto constrói cidadania e promove o desenvolvimento humano!

Esta ideia tem vindo a ser defendida e promovida por algumas das mais prestigiadas instituições internacionais, como é o caso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que assumiu este desígnio em 1978 através da adoção da Carta Internacional da Educação Física, Atividade Física e Desporto. Nesta carta é defendido o potencial educativo do desporto, hoje também materializado pela UNESCO através da criação de um programa de Educação para Valores através do Desporto.

O desporto é assim considerado como uma linguagem comum, cuja dialética integradora e inclusiva **pode quebrar as barreiras que existam entre as pessoas e suas comunidades, seja por motivos religiosos, geográficos, étnicos, políticos, socioeconómicos ou outros.** Na sua intervenção, e ao longo da sua ação, o treinador deve ter presente todas estas dimensões, potenciando o desenvolvimento integral dos atletas com quem desenvolve a sua atividade.

Esta perspetiva está também vinculada à finalidade assumida no exercício da intervenção educativa em contexto

desportivo. Em traços gerais, a intervenção de um treinador pode incidir na prática desportiva **como um meio** – predominando os objetivos associados à utilização do desporto como ferramenta de desenvolvimento humano – ou **como um fim** – com o objetivo de adquirir um determinado desempenho e aumentar a *performance* de forma a competir e ganhar. Naturalmente, **ambas as abordagens são válidas e, mais que isso, podem ser simultâneas e conciliáveis, sendo que o importante num contexto de treino desportivo é reforçar a necessidade de que não se descure este potencial que o desporto apresenta enquanto meio de educação.** Consubstanciam-se assim as designadas intervenções **“PELO desporto”** ou **“PARA o desporto”**, esquematizadas na figura seguinte.



O CÓDIGO DE ÉTICA

Um código de ética desportiva representa uma **estrutura axiológica indicativa do comportamento e conduta que todos os agentes desportivos (e demais envolvidos no fenómeno desportivo) devem adotar**, tendo por base a universalidade dos valores e princípios éticos que constituem a matriz do desporto e que devem estar associados à sua prática.

Contudo, um código de ética desportiva não é um documento prescritivo no qual se encerra a ética e se estabelecem os seus limites. Neste âmbito, é importante considerar que, à imagem do já discutido na subunidade 1, o “espírito desportivo” e respetivo *fair play* superam a existência de qualquer regulamento, tal como, aliás, é explicitado no próprio Código de Ética Desportiva publicado pelo Conselho da Europa.

Neste enquadramento, além do cumprimento das orientações constantes num qualquer código, a assunção e vivência do “espírito desportivo” é essencial para o êxito do processo de educação desportiva, revelando-se igualmente benéfico para o indivíduo, as organizações desportivas e a sociedade onde se inserem. Com efeito, **um desporto baseado nos princípios da ética será, para todos os que nele participam, mais apelativo, motivador, realizador e útil**. Assim, especial enfoque deverá ser dado à responsabilidade de todos os agentes envolvidos na transmissão dos valores do desporto, de forma a possibilitar às crianças e jovens o desenvolvimento de um quadro de referência que lhes permita fazer escolhas responsáveis perante as eventuais pressões criadas em torno das problemáticas que também afetam o desporto e que foram observadas na subunidade anterior.



Qualquer forma de prática desportiva, de caráter competitivo ou não, só faz sentido se organizada e vivida com dignidade, respeito e equidade entre todos os participantes – forma adequada de Espírito Desportivo.

Código de Ética Desportiva
(Plano Nacional de Ética no Desporto, 2014).

Em Portugal, dois códigos assumem referência normativa:

- O [Código da Ética Desportiva publicado pelo Conselho da Europa](#) em 1992 (e revisto em 2001), o qual representa uma declaração de intenções associadas à necessidade de desenvolver um desporto mais ético nos estados-membros da União Europeia e as quais foram aceites e subscritas pelos ministros europeus responsáveis pela área governamental do desporto.
- O [Código de ética Desportiva publicado pelo Plano Nacional de Ética no Desporto](#) em 2014, com o objetivo de representar um instrumento, reconhecido e assumido a nível nacional pelas diferentes organizações e profissionais, que contribua para a edificação de um desporto que se alicerça num conjunto de valores aceites, compreendidos e vivenciados por todos os cidadãos, em particular, pelos mais jovens. Este código considera três dimensões fundamentais:



O *fair play* significa muito mais do que o simples respeitar das regras; mas cobre as noções de amizade, de respeito pelo outro, e de espírito desportivo, um modo de pensar, e não simplesmente um comportamento. O conceito abrange a problemática da luta contra a batota, a arte de usar a astúcia dentro do respeito das regras, o doping, a violência (tanto física como verbal), contra o assédio e os abusos sexuais de crianças, jovens e mulheres, contra a exploração, contra a desigualdade de oportunidades, contra a comercialização excessiva e contra a corrupção.

Código da Ética Desportiva (Conselho da Europa, 2001)



- a) A ética desportiva em todas as suas vertentes, mas particularmente como **meio de prevenção** dos fenómenos sociais que, por qualquer forma ou grau, atentem contra a essência do desporto, tais como: a violência, dopagem, racismo, xenofobia, discriminação social, e todos os atos e/ou omissões que desvirtuem a verdade desportiva.
- b) A **educação pelo desporto**, como forma de fomento da prática de múltiplos valores humanos mas também como forma de defesa dos hábitos de vida saudável, do meio-ambiente, dos espaços lúdicos, de lazer e de desporto. Nesta dimensão educativa, os agentes desportivos assumem um elevado grau de responsabilidade através do seu exemplo, em particular para com os mais jovens.
- c) O **fair play/jogo limpo** no desporto, com o inerente fomento do respeito e do cumprimento estrito das regras, bem como da amizade, do respeito mútuo e da correção no relacionamento com todos os que se entrecruzem no desporto, nomeadamente com os adversários.



OS DEVERES E COMPROMISSO DO TREINADOR

Aos agentes desportivos, onde se incluem os treinadores, cabe aceitar, zelar e cumprir todas as regras de natureza ética, **comportando-se com a consciência de que são um exemplo e uma referência para os praticantes e cidadãos em geral**, e sempre com a preocupação de dar a conhecer aos jovens os valores e princípios do desporto (e da vida). Assim, são DEVERES DO TREINADOR:

- Estabelecer uma **relação exemplar com todos os outros agentes** (praticantes, pais, técnicos de arbitragem, adversários, entre outros agentes).
- Estimular estes diferentes agentes para a **prossecução de um desporto mais ético** e mais educativo.
- **Demonstrar respeito** pelos participantes e pelas personagens do universo do desporto. O treinador tem a obrigação ética de respeitar todos os que participam nas atividades desportivas no exercício de funções que lhes são próprias.
- **Representar e expressar** de forma **EXEMPLAR** determinados **valores** perante os seus praticantes e restantes agentes.
- Entender a **competição como uma manifestação desportiva que é parte do processo** e não o seu produto.
- Promover e **potenciar os benefícios a nível biológico, psicológico e social** que a prática desportiva acarreta.



Conheça as funções primárias que são exigidas a um treinador de acordo com a Comissão Europeia no documento publicado em 2020, **“Guidelines Regarding the Minimum Requirements in Skills and Competences for Coaches”**, e constata a importância atribuída ao seu papel educativo.

Uma forma eficaz de se potenciar a concretização destes deveres e responsabilidades é a da formalização, por parte dos agentes desportivos, de **um compromisso para a prossecução dos valores que lhe estão associados**. Com efeito, um compromisso com a ética desportiva é, por natureza, não apenas uma mera enunciação geral de princípios de atuação concreta perante o fenómeno desportivo, mas também **uma exigência de conduta** que deve nortear o indivíduo ao longo da sua intervenção no contexto desportivo.

Em estreita relação com o Código de Ética Desportiva publicado em 2014, o Plano Nacional de Ética no Desporto publicou os **Compromissos com a Ética** que devem ser assumidos pelos diferentes agentes associados ao fenómeno. No caso dos treinadores, o compromisso com a ética implica também diferentes ações, algumas das quais indicam-se de seguida.





Em linha com este objetivo de gerar compromisso, o Plano Nacional de Ética no Desporto, criou e disponibiliza também um [compromisso a ser estabelecido entre o clube \(através dos seus dirigentes\) e o treinador](#), e um [compromisso a ser estabelecido entre o treinador e os pais](#), sendo estimulado que estes compromissos sejam formalmente assinados entre estes agentes, de modo particular no início de cada época desportiva, como forma de responsabilização própria e externa.

OS VALORES DO TREINADOR

O treinador está a jusante da pessoa que o constitui. Nesse sentido, **os valores do treinador serão, invariavelmente, os valores da pessoa que assume a posição e a função de treinador**. Contudo, tal como já mencionado na subunidade anterior, estes valores, e principalmente a sua aplicação e vivência, são contextualizados ao âmbito desportivo, às características da atividade desportiva e aos objetivos do processo de ensino-aprendizagem e treino desenvolvido. **Os valores do treinador representam assim a confluência entre a matriz desportiva, a intenção educativa e os princípios que regem a pessoa do treinador**, os quais lhe devem permitir desenvolver a sua intervenção em plena harmonia e cumprimento dos mais nobres valores éticos e humanos.

Contudo, considerando as já observadas diferentes áreas de intervenção que coabitam no contexto desportivo – “intervenção PARA o desporto” e “intervenção PELO desporto” – e, sobretudo, a sua articulação, **é importante reconhecer a importância do contexto e do carácter situacional da aplicação dos valores**. Neste sentido, e na garantia do superior interesse educativo do atleta, o

- **Respeitar**, por todas as formas e em todos os momentos, e de modo igual, os praticantes que estejam sob a sua alçada, preservando a **saúde e a integridade física e mental** dos mesmos.
- **Fomentar o desportivismo** entre os praticantes, incluindo nos próprios treinos.
- **Recusar e denunciar a fraude** ou manipulação de resultados, **defendendo sempre a verdade desportiva**.
- Fomentar a **relação saudável** entre todos os colegas de classe.
- Constituir um **modelo ético para todos**, sobretudo para os mais jovens.
- Fomentar, em todos os escalões etários, **os valores éticos** subjacentes ao desporto e à vida.
- **Opor-se à utilização de quaisquer substâncias ou métodos proibidos** que melhorem artificialmente o desempenho dos praticantes, nos termos das regras antidopagem aplicáveis, e à utilização de métodos que não estejam em conformidade com a ética médica ou com dados científicos consistentes.
- Não empregar métodos de treino, práticas e regras que possam prejudicar a saúde e o bem-estar do praticante, bem como avaliar, e ter em conta as **etapas de crescimento** e o seu estado de desenvolvimento, procurando assegurar uma adequada **nutrição**, tempos de **lazer** e de **recuperação** e uma integração do sistema com as **atividades escolares e sociais**.

treinador deve sempre procurar providenciar uma resposta íntegra e honesta, suportada pelo equilíbrio entre a lógica associada ao rigor/exigência/disciplina e o apoio/suporte/compreensão. **É o equilíbrio entre a aplicação destes valores que se revela a integridade e o sucesso da intervenção do treinador.** A imagem seguinte procura ilustrar esta perspetiva através da procura pelo e equilíbrio entre a ideia de “mão aberta” (que representa a “suavidade” associada ao apoio/suporte/compreensão) e a ideia de “mão fechada” (que representa a “dureza” associada ao rigor/exigência/disciplina), a partir das quais se determinam alguns dos mais importantes valores que o treinador deve defender, praticar e desenvolver na sua intervenção.



FIGURA 2 - O equilíbrio entre a “mão aberta” e a “mão fechada” como baluarte de uma intervenção íntegra e educativa por parte do treinador (adaptado de Avelar-Rosa, 2014).

Conforme já abordado, **os valores e a ética, mais do que indicativos de conduta e referências comportamentais, devem efetivamente ser vividos, e assim compreendidos e desenvolvidos.** Não se pretende assim que os treinadores “apenas” conheçam as normativas e os referenciais éticos, mas antes que os ponham em prática e os promovam, pois, efetivamente, os seus atletas somente os compreenderão se os seus modelos e referências formativas pautarem o seu comportamento de acordo com os mesmos, ou seja, agindo sob a égide da **“PEDAGOGIA DO EXEMPLO”**.

 **“A aquisição de valores e princípios não se faz por imposição, por ‘decreto’, pela simples leitura de documentos, é algo que se constrói, implicando, por isso, o seu ‘ensino’ e a sua prática.”**
(Gonçalves, 2003).



A IMPORTÂNCIA DO EXEMPLO



Longo é o caminho através de regras e normas; curto e eficaz através do exemplo.

Séneca (4 a.C. - 65 d.C.)

Os adultos (incluindo-se os treinadores), revelam-se autênticos guias que, através do seu estímulo mas também do seu exemplo, permitem e exponenciam a capacidade das crianças e jovens assimilarem os valores inerentes à prática desportiva. Da mesma forma que um comportamento antagónico, socialmente inadequado, reforça nos seus atletas a assunção destes como atitudes normais e, portanto, reproduzíveis dentro do fenómeno desportivo. **A criança e o jovem desenvolve-se assim à imagem do contexto humano em que está inserido/a e de acordo com os valores que o regem.**

Nesta linha, os modelos que observa penetram mais fundo no seu comportamento do que qualquer exercício de retórica que estes possam tentar sublinhar.



“Treinador, o seu comportamento fala tão alto que eu não consigo ouvir a sua voz!”

Expressão anónima muito utilizada pelo Professor Jorge Adelino, um exemplo a seguir.

Tal como explicitado na subunidade anterior, os valores e a ética só produzem efeito concreto quando colocados em prática. Estes manifestam-se sobretudo através dos comportamentos e atitudes pelo que, neste sentido, importa reafir-

mar a importância do treinador como referência e modelo comportamental, salientando especialmente a imperativa consciência que os treinadores devem ter relativamente ao impacto e influência dos seus comportamentos e atitudes nos seus atletas.



“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

2.2. Recursos pedagógicos para a promoção da ética desportiva

O Plano Nacional de Ética no Desporto, assim como outras entidades e programas nacionais e internacionais, disponibilizam um conjunto de recursos que têm como objetivo comum a promoção da ética desportiva, existindo também, entre estes, diferentes recursos que se destinam a públicos específicos e a temáticas concretas. Considerando a abrangência da intervenção dos treinadores, nomeadamente no que ao relacionamento com os diversos agentes diz respeito, apresentam-se de seguida alguns destes programas e recursos, além de outros já referidos ao longo deste documento, estimulando-se a sua consulta e utilização.



TABELA 2.1 - Recursos e programas institucionais nacionais e internacionais relacionados com a promoção da ética desportiva.

Recursos PNED ou com apoio do PNED



Bandeira da Ética
(Portugal)



Ética no desporto: Linhas orientadoras para treinadores
(Avelar-Rosa, 2014)



Educar para a ética no desporto (Flyer para pais)



Juramento pela ética (para utilização em competições)



Cartão branco (para utilização em competições)



Módulo LED's play (do programa LED on Values da Fundação Luso-Ilíria para o Desenvolvimento Humano)



Caravana "Centro de Estágio dos Valores no Desporto"

Planos e programas institucionais



Violência zero
(Portugal)



Programa de Educação Olímpica
(Portugal)



Desporto sem bullying
(Portugal)



Score
(Canadá / Portugal)



Play by the rules
(Austrália)



True Sport
(Canadá)



True Sport
(EUA)



Olympic Values Education Programme
(Comité Olímpico Internacional)



Values education through sport
(UNESCO)



Positive Coaching Alliance
(EUA)



Sport et Citoyenneté
(França)



Sport and Development
(Suíça)



Peace and Sport
(Mónaco)



Beyond Sport
(Reino Unido)



Laureus Sport for Good
(Reino Unido)

Além dos recursos providenciados por diferentes organizações e programas um pouco por todo o mundo, importa também reconhecer as estratégias pedagógicas e didáticas que podem ser utilizadas pelos treinadores em contexto de treino.

APLICAÇÃO DOS VALORES EM CONTEXTO DE TREINO

Como vem sendo assinalado, o desenvolvimento de um desporto mais ético não se pode restringir à mera retórica dos treinadores e restantes agentes desportivos. **É essencial que os valores que lhes estão associados e que se pretendem ver desenvolvidos sejam vivenciados, explicitados e aplicados, tornando-os ferramenta e objetivo da intervenção do treinador em termos pedagógicos e didáticos.** Contudo, previamente à devida operacionalização prática, e com base em Avelar-Rosa (2014), consideram-se três grandes princípios que, baseados nos valores que se pretendem desenvolver através da prática desportiva, devem reger toda e qualquer intervenção prática do treinador.

Princípio 1.

Manter presentes os objetivos educativos da prática desportiva

Independentemente do contexto de intervenção e as características e objetivos do grupo e dos atletas, mas considerando as suas particularidades, estruturar sempre a promoção de valores éticos através do desporto como um objetivo essencial do processo de ensino-aprendizagem e treino.

Princípio 2.

Gerir o diálogo e utilizar linguagem que transmita confiança e compreensão

Comunicar de forma simples, eficaz, adaptada à circunstância e perguntando no final se a mensagem foi percebida. Procurar explicitar sempre a razão das decisões e o impacto que se espera que as mesmas impliquem no desenvolvimento das diferentes dimensões dos atletas, onde se integra, naturalmente, a dimensão ética.

Princípio 3.

Estimular, de forma sistemática, a assunção crescente de responsabilidade e proatividade

Planear e intervir com o objetivo de que o comportamento dos atletas seja cada vez mais autónomo, independente e confiante, contribuindo assim para a construção de indivíduos mais ativos e responsáveis do ponto de vista individual, interpessoal e cívico.

No seguimento destes princípios, diversas ações práticas são passíveis de ser desenvolvidas tal como observado no subponto seguinte.

EXEMPLOS PRÁTICOS

Conforme tem vindo a ser amplamente defendido, a ética e os valores praticam-se, manifestando-se através dos nossos comportamentos, atitudes, reações e decisões. Fundamentados pela intencionalidade do treinador, os seus valores, os valores matriciais do desporto e os princípios para uma intervenção mais ética, são várias as estratégias e ações que podem ser levadas a cabo em contexto de treino com vista ao desenvolvimento da ética. Entre as infindáveis possibilidades, destacam-se as seguintes.

- Utilizar valores (por exemplo: cooperação, superação, disciplina, ...) como critério de êxito de tarefas propostas.
- Utilizar rituais e manifestações demonstrativas de cordialidade e respeito pelo outro (companheiros e adversários) e pelo espaço de prática (à imagem do que já se faz nas artes marciais e desportos de combate).
- Conceber diferentes responsabilidades na organização dos treinos (fazer grupos, arrumar material, assumir a tarefa de “capitão” ou de “árbitro”). Todos os praticantes devem passar por todos os papéis, devendo ser também responsáveis pela gestão deste calendário de tarefas.
- Observar/discutir aberta e explicitamente situações exemplares (positivas e negativas) ocorrentes nos treinos e sua respetiva solução.
- Realizar exercícios de “role playing” / “role changing” estimulando particularmente as responsabilidades de cada um no seio da atividade.
- Recorrer à imagem e à mensagem de grandes atletas que sejam exemplares e sua promoção como inspiradores.

23



Entre as diferentes atividades que se podem levar a cabo, existe uma que se considera ter particular interesse educativo e que se relaciona com a **“reflexão conjunta sobre dilemas éticos que promovam a discussão entre os atletas sobre determinadas condutas e situações”**. O interesse particular desta temática relaciona-se com o facto de qualquer decisão ou ação ter na sua base, de forma mais ou menos explícita, um conjunto de valores éticos e morais, princípios, regulamentos, regras, leis ou convicções onde é necessário estabelecer uma hierarquização de valores. **Na maioria das vezes, nenhuma das soluções de um dilema é totalmente positiva pelo que se torna necessário decidir por aquela opção que é menos prejudicial.**

O desporto é um contexto pródigo na criação deste tipo de dilemas com este cariz, particularmente quando se cruzam questões regulamentares com o espírito desportivo. A título de exemplo, são expostas algumas dessas possibilidades.

- ① Num jogo decisivo, e já perto da hora de jogo, o adversário informa-nos que teve um problema no transporte e que chegará atrasado (o atraso será superior ao tempo que regularmente é obrigatório esperar). O que fazemos? Esperamos e jogamos? Não esperamos e ganhamos sem jogar?

- ② O atleta da nossa equipa simula uma falta e o árbitro assinala falta em nosso benefício. O que fazemos? Aceitamos que simular faltas faz parte do jogo e usufruímos do respetivo benefício? Avisamos o árbitro de que não é falta e afirmamos a nossa recusa do benefício, mantendo a verdade desportiva como valor superior?
- ③ Na preparação para um torneio importante, o nosso melhor atleta não se treinou devidamente, enquanto outro, bastante menos talentoso, deu tudo o que tinha. No momento de escolher entre os dois, que decisão tomamos? Escolhemos o que treinou melhor, porque esse é um valor superior? Escolhemos o mais talentoso porque nos dá maiores garantias de vitória?

A respeito destes dilemas no contexto desportivo, o Plano Nacional de Ética no Desporto realizou a curta-metragem **“Joga Bem”** (versão youtube), em cuja história são propostos e discutidos diferentes dilemas, recomendando-se também a análise à rúbrica **“O que farias se...”** e às **“Histórias de valores no desporto – exploração didática de casos práticos”**.



FIGURA 3 - O “dilema do comboio” é um famoso dilema ético, onde se estimula a decisão rápida (10 segundos) entre duas possibilidades: 1. Nada fazer e deixar morrer 5 pessoas. 2. Puxar a alavanca e morrer 1 pessoa.



SINOPSE DA UNIDADE CURRICULAR



- A ética é um sistema de princípios e valores que devem orientar o comportamento do treinador, nomeadamente através da sua liderança e ação pedagógica, para a promoção de mais e melhores cidadãos através do desporto.
- A ética no desporto não deve ser retórica, devendo ser aplicada e vivenciada por todos aqueles envolvidos no fenómeno através dos comportamentos e ações.
- O espírito desportivo serve de fundo interpretativo à ética no desporto, indo além das definições de carácter normativo ou regulamentar em vigor.
- O desporto, como dimensão transversal à sociedade, é também palco para a manifestação de diferentes problemáticas (por exemplo, racismo, ilegalidades, abusos, etc.). Contudo, o seu potencial permite-lhe também ser ferramenta para a sua solução.
- O treinador é o principal agente de promoção dos valores éticos, não apenas porque lidera o processo, mas também porque se relaciona com todos os outros agentes envolvidos.
- O código de ética desportiva pretende servir de guia para a adoção dos comportamentos éticos no desporto.
- O treinador deve estar munido, enquanto pessoa, de um conjunto de valores pessoais, interpessoais e cívicos que lhe permitem potenciar os valores matriciais do próprio desporto. É seu dever transmiti-los e promovê-los junto dos seus atletas.
- Tal processo de transmissão dos valores ocorre, sobretudo, através do seu exemplo. As ações do treinador devem assim ser consentâneas com o seu discurso.



AUTOVERIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS



A. Aferição do conhecimento

1. Defina os conceitos de ética, valor e espírito desportivo.
2. Quais as três dimensões fundamentais consideradas no Código de Ética Desportiva (PNED, 2014)?
3. Indique três deveres, três compromissos e três valores do treinador que na sua opinião são fundamentais.
4. Descreva três problemáticas relacionadas com a ética no desporto.

B. Aplicação do conhecimento

1. Em que medida a ética e os valores são importantes para o treinador?
2. O que distingue a intervenção pelo desporto e a intervenção para o desporto?
3. De que forma o treinador pode valorizar a ética e a educação para os valores no seu treino?
4. Reflita sobre si como treinador e defina medidas concretas a implementar no treino que lhe permitam potenciar a sua intervenção educativa.



RECOMENDAÇÕES DE LEITURA



Adesida, B. (2018). *The Contribution of Sports to the Achievement of the Sustainable Development Goals*. New York: Sustainable Development Goals Foundation.

Aristóteles (2009). *Ética a Nicómano*. Lisboa: Quetzal.

Ayllon, J. (2011). *Introducción a la Ética: Historia y Fundamentos*. Madrid: Palabra.

Bowen, J., Katz, R., Mitchell, J., Polden, D., & Walden, R. (2017). *Sport, Ethics and Leadership*. London: Routledge.

Comité Olímpico Internacional (1992). *Olympic's Movement Agenda 21: Sport for Sustainable Development*. Lausanne: Comité Olímpico Internacional.

Harvey, S., & Light, R. (2013). *Ethics in Youth Sport: Policy and Pedagogical Applications*. London: Routledge.

Lima, J. (2009). *Direitos das Crianças no Desporto*. Lisboa: Afrontamento.

McNamee, M. (2018). *Sport, Ethics and Philosophy*. London: Routledge.

McFee, G. (2003). *Sport, Rules and Values: Philosophical Investigations into the Nature of Sport*. London: Routledge.

Pérez Triviño, J. (2013). *Ética y Deporte*. Barcelona: Desclée de Brouwer.

Renaud, M. (2014). *Ética e Valores no Desporto*. Lisboa: Afrontamento.

Turró Ortega, G. (2016). *Ética del Deporte: Una Aproximación Humanista*. Barcelona: Herder.

Santos, F., Strachan, L., Pereira, P., & MacDonald, D. (2019). *Coaching Positive Development: Implications and Practices from around the World*. Lisboa: Omniserviços.

Sérgio, M. (2015). *Desporto em Palavras*. Lisboa: Afrontamento.

Mendonça, J., & Teixeira, A. (2015). *Desporto, Ética e Transcendência*. Lisboa: Afrontamento.



GLOSSÁRIO DE CONCEITOS-CHAVE

Código de ética

Representa uma estrutura axiológica indicativa do comportamento e conduta que todos os agentes desportivos (e demais envolvidos no fenómeno desportivo) devem adotar, tendo por base a universalidade dos valores e princípios éticos.

Espírito desportivo

Manifesta-se pela prevalência da ação ética, independentemente dos regulamentos e normativas em vigor e decisões que lhe são associadas.

Ética

O termo deriva do grego *ethos* que significa, fundamento, carácter, alicerce, costume, hábito. É uma área da filosofia que estuda o comportamento humano, e analisa aplicação de valores que devem orientar o indivíduo e a sociedade. Valores esses que vão determinar se a conduta ou o agir humano é correto ou incorreto. A ética tem como finalidade ajudar a pessoa a ser feliz, a ter uma “vida boa”, com sentido, e orientada para a realização do eu e do bem comum.

Valor

Denomina-se por valor aquilo que qualifica, que atribui qualidades e características a alguém ou alguma coisa. O que tem peso, o que valoriza. Há vários tipos de valores dependendo da sua relação com uma determinada área do agir humano: económicos, culturais, afetivos, religiosos, estéticos, pessoais, cívicos, desportivos, éticos (...).



REFERÊNCIAS

Avelar-Rosa, B. (2014). *Ética no Desporto: Linhas Orientadoras para Treinadores*. Mafra: Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano.

Conselho da Europa (2001). *Código da Ética Desportiva*. Rhodes: Conferência dos Ministros do Desporto dos Estados-Membros do Conselho da Europa.

Ferreira, F. (2015). *Manual de Boas Práticas no Desporto: Ética Ambiental*. Mafra: Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano (iLIDH).

Lima, J., & Marcolino, P. (2012). *Manual Plano Nacional de Ética no Desporto (1ª Ed.)*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

Nery, M., Neto, C., Rosado, A. & Smith, P. K. (2020). *Bullying in Youth Sports Training: New Perspectives and Practical Strategies*. London: Routledge.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2005). *Carta Internacional da Educação Física, Atividade Física e Desporto*. New York: UNESCO.

Plano Nacional de Ética no Desporto (2014). *Código de Ética Desportiva*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.



FICHA TÉCNICA

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE TREINADORES
MANUAIS DE FORMAÇÃO - GRAU I

EDIÇÃO

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.
Rua Rodrigo da Fonseca nº55
1250-190 Lisboa
E-mail: geral@ipdj.pt



AUTORES

**JOSÉ CARLOS LIMA, ANDRÉ XAVIER DE CARVALHO
E BRUNO AVELAR ROSA**
ÉTICA NO DESPORTO

**ISABEL MESQUITA, CLÁUDIO FARIAS, PATRÍCIA COUTINHO,
PAULA QUEIRÓS E PAULA SILVA**
PEDAGOGIA E DIDÁTICA DO DESPORTO

LEONOR MONIZ PEREIRA
DESPORTO ADAPTADO

RAÚL ANTÓNIO BANDARRA PACHECO E LUÍS HORTA
FUNCIONAMENTO DO CORPO HUMANO,
PRIMEIROS SOCORROS E ANTIDOPAGEM

PAULO CUNHA, JOSÉ AFONSO E FILIPE MANUEL CLEMENTE
TEORIA E METODOLOGIA DO TREINO DESPORTIVO

COORDENAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Isabel Mesquita

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

DFQ - Departamento de Formação e Qualificação

DESIGN E PAGINAÇÃO

BrunoBate-DesignStudio